

MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO COMO REFERÊNCIA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEPA

Gabriel P. Paes Neto¹
Victor Manoel de Oliveira²
Joselene F. Mota³

RESUMO

Trata-se de pesquisa em andamento em que procuramos analisar, do ponto de vista epistemológico, a relação entre o Materialismo Histórico Dialético (MHD) e o processo de organização do trabalho pedagógico na formação de professores de Educação Física (EF) na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Partimos da compreensão dialética das categorias teoria e prática como base teórico-metodológica de aproximação e distanciamento dessas categorias no Projeto Político Pedagógico do curso de EF da UEPA, apontando possibilidades da práxis revolucionária como fundamental para a ação humana e elemento substancial no processo de formação e emancipação humana.

Palavras-chave: *Formação de professores. Teoria e Prática. Materialismo Histórico-Dialético.*

Introdução

O Materialismo Histórico Dialético (MHD) é um paradigma de conhecimento construído a partir da necessidade de superação das contradições e desigualdades sociais promovidas pelo modo de produção capitalista, no qual as desigualdades passaram a ser analisadas a partir da cognoscibilidade, da dialética, da história e do trabalho como criador. Sendo assim, a realidade humana passou a ser analisada por uma filosofia do real, do mutável, feita por e sobre sujeitos históricos. Para Cheptulin (2004) o materialismo histórico dialético estuda as formas gerais do ser histórico, os aspectos e os laços gerais da realidade e as leis de reflexo desta última na consciência dos homens.

O paradigma da cultura corporal é um conjunto de conhecimentos que estabelecem possibilidades didáticas e metodológicas e, que sugere no trabalho pedagógico, as dimensões políticas e sociais como pressupostos. Isto porque, este paradigma de conhecimento foi construído a partir dos pressupostos do Materialismo Histórico-dialético.

Nosso trabalho se insere no plano epistemológico em que os pressupostos básicos do MHD que apreendemos, são a compreensão dos fatos e da realidade social e a articulação desta a uma totalidade histórica e a um processo de opostos. Sendo assim, tomamos como objeto de nosso estudo e análise o atual Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física (CEDF) da Universidade do Estado do Pará (UEPA) sua matriz curricular para a formação de professores do CDEF da UEPA está sendo desenvolvida desde 2008, sua estrutura se dá pela organização curricular a partir de dois Eixos, o de Conhecimentos Básicos e Específicos, dentro das dimensões compreendidas como de

¹ Professor de Educação Física da Secretaria de Estado de Educação-SEDUC/PA

² Professor de Educação Física

³ Professora de Educação Física da Universidade do Estado do Pará/UEPA e Secretaria de Estado de Educação-SEDUC/PA

Formação Ampliada, Específica e de Aprofundamento cujo objetivo geral está centrado em

“formar professores qualificados para agir, atuar, desenvolver e implementar a atividade docente expressa no trabalho pedagógico em diferentes campos de trabalho, mediado pelo objeto – práticas corporais, esportivas e do lazer” (PPP/CEDF, 2008, p.47).

O PPP do CEDF /UEPA tomou opção um projeto amplo de formação humana, e em específico de formação profissional que parte de uma caracterização inicial das contradições de organizar a vida em detrimento do capital, e na tentativa de apontar superações para sua reconceitualização curricular, o perfil idealizado para a formação de dos futuros professores é

a licenciatura de caráter ampliado em Educação Física com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva pautadas em princípios éticos, políticos, pedagógicos e com base no rigor científico, cuja a intervenção profissional seja qualificada para o exercício de atividades profissionais nos diversos ambientes educacionais da Educação Física com a atividade docente expressa no trabalho pedagógico.” (IDEM, 2008, p.45)

Neste sentido, o estudo parte da seguinte problemática: Que princípios do Materialismo histórico-dialético estão presentes na organização do trabalho pedagógico dos professores do curso de educação física da UEPA? Temos como objetivo, analisar as possíveis contradições da relação teoria e prática no processo de formação de professores EF na UEPA, através da organização do trabalho pedagógico pelo trato dos pares dialéticos: objetivo e avaliação e do conteúdo e metodologia, conforme é anunciado no seu PPP. No qual são considerados e defendidos as dimensões política e social pelo paradigma da cultura corporal, como eixo básico do campo de conhecimento da EF.

Para Freitas (1996), a relação de teoria e prática não perpassa somente pelo mero exercício filosófico de diletantismo acadêmico. Ao contrário, nessa relação perpassa por diferentes concepções de conhecimento, resultado da contradição inerente ao modo de produção capitalista: a divisão social do trabalho, a separação entre o trabalho manual e trabalho intelectual, a separação de teoria e prática. Em consequência essa divisão acaba influenciando a organização dos currículos e na organização da escola. Nesse sentido, a busca da compreensão da organização do trabalho pedagógico do professor do curso de Educação Física da UEPA, perpassa pelo entendimento da ruptura com divisão do trabalho pedagógico, em teoria e prática, em que se aponte articulações necessárias na perspectiva de dar unidade a esses dois aspectos da prática pedagógica, entendendo-os como

Dois componentes indissolúveis da práxis. *Práxis* que é, na verdade, “ atividade teórica-prática, ou seja, tem um lado ideal, teórico, e um lado material, propriamente prático com a particularidade de que só artificialmente, por um processo de abstração, podemos separar, isolar um do outro.(VASQUEZ, 1977, p.241 apud FREITAS, 1996, p.36)

Para isso é necessário que deixemos explicitados o projeto histórico⁴ que defendemos a fim de visualizarmos a possibilidade de superação e rompimento como a forma idealista de se produzir conhecimento, determinando parâmetros, modelos, meios e fins de reprodução que legitima a forma hierárquica e linear de produção do conhecimento.

⁴ Segundo Freitas (1987) *apud* Santos Jr.(2005): O projeto histórico define o tipo de sociedade ou organização social na qual pretendemos transformar a atual sociedade e os meios que deveremos colocar em

Sendo as ações que determinam as idéias, ou seja, as condições materiais de que determinam a sua consciência, partimos de alguns dos pressupostos básicos do MHD, assim como da tarefa histórica de superação da sociedade de classes, podemos afirmar que a educação e a educação física têm uma função social, na qual cada educador poderá transformar a realidade dos educandos, sendo sujeitos, construindo uma nova cultura e novas relações. Partindo do MHD, a ação humana e a prática pedagógica sugerem a compreensão da existência de uma realidade que precisa ser superada. Portanto, é necessária a proposição de caminhos, no âmbito efetivação da práxis na organização do trabalho pedagógico, no âmbito didático, metodológico, de questões pertinentes a escola e ao conhecimento científico epistemológico.

O materialismo histórico dialético como método de apreensão da realidade

Certamente, a idéia de materialismo não foi criada e nem pensado primeiro por Marx, mas foi através dele que o materialismo superou a noção de ideologia e/ou filosofia da razão, para alcançar a noção de práxis concreta, ou seja, para Marx a reconstrução das bases materiais da sociedade não foi apenas uma idéia, mas a possibilidade de superação concreta, a superação das contradições capitalistas. De acordo com Engels (1980), a partir de Marx acontece uma revolução na forma do materialismo e, portanto, na forma de percepção e ação no mundo.

O materialismo histórico dialético é um conhecimento construído a partir da necessidade de superação das contradições e desigualdades sociais promovidas pelo modo de produção capitalista. Tendo como pressupostos a cognoscibilidade, a dialética, a história e a essência do trabalho como criador do mundo. De acordo com Lessa e Tonet (2008), os homens transformam constantemente a natureza, essa seria a base do mundo dos homens, pois sem esta transformação, a reprodução da sociedade não seria possível. Assim, a articulação, do mundo dos homens e a natureza, é fundamentada pelo trabalho. Para Lessa e Tonet (2008):

Por meio do trabalho, os homens não apenas constroem materialmente a sociedade, mas também lançam as bases para que se construam como indivíduos. A partir do trabalho, o ser humano se faz diferente da natureza, se faz um autêntico ser social, com leis de desenvolvimento histórico completamente distintas das leis que regem os processos naturais (p. 17).

Partir da concepção que a matéria é anterior à consciência que a realidade é cognoscível, significa dizer que o ser humano é capaz de conhecer a realidade natural e social. Sendo assim, a filosofia da práxis parte das noções de realidade, a qual e de acordo com Triviños (1994) entendemos por fenômenos e objetos materiais toda a realidade objetiva que fica fora de nossa consciência.

A tarefa de esclarecer a relação entre a consciência e a realidade constitui fundamentalmente “o problema essencial da filosofia”. Segundo Vázquez (2007), enquanto a consciência comum não percorre a distancia da consciência reflexiva não pode nutrir uma verdadeira práxis revolucionária. A consciência comum da práxis tem de ser abandonada e superada para que o homem possa transformar de forma criadora, isto é, revolucionariamente, a realidade. De acordo com Vázquez (2007):

Como filosofia da práxis é a consciência filosófica da atividade prática humana que transforma o mundo. Como teoria não só se encontra em relação com a práxis – revela seu fundamento, condições e objetivos – como também têm consciência dessa relação e, por isso, é um guia da ação (p. 91).

A filosofia da práxis, nesse sentido, seria um guia da nossa ação, nos possibilita a consciência filosófica da atividade prática humana no sentido da transformação do mundo. Para Triviños (1994) o materialismo histórico é a ciência filosófica do marxismo que estuda as leis que caracterizam a vida da sociedade, de sua evolução histórica e da prática social dos homens, no desenvolvimento da humanidade. O materialismo histórico dialético busca as raízes, as causas de sua existência, suas relações, num quadro amplo do sujeito como ser social e histórico, tratando de explicar o desenvolvimento da vida humana.

O trabalho realizado pelo ser humano tem várias dimensões, é orgânico, social e cultural. A ação e o resultado do trabalho humano são projetados na consciência, antes de serem construídos na prática. Os seres humanos se fazem como tal a partir do momento em que passam a produzir seus próprios meios de subsistência, a partir da efetivação do ato ele transforma o que lhe é de interesse como forma de mecanismo para a sua defesa como ser individual e também coletivo, criando o seu próprio percurso de existência. De acordo com Lowy (1978), o homem é social por natureza e desenvolverá sua verdadeira natureza no seio da sociedade e somente ali. Por outro lado, a sociedade é o produto da ação recíproca dos homens. A consciência é um produto social, ao mesmo tempo em que o homem se constrói como ser individual ele constrói o mundo social no qual interage.

Partir de um conceito da educação, no qual ela existe concretamente na realidade social e cultural, que é fruto do trabalho humano, significa o nosso posicionamento e comprometimento com as classes populares, com uma educação de qualidade e com a emancipação humana. De acordo com Saviani (2008), a transformação da natureza cria um mundo humano, que é o mundo da cultura. De acordo com o autor, a educação, além de existir concretamente na cultura, é a transformação da natureza, portanto é trabalho, que tem finalidades e é intencional.

Para Saviani (2008), a educação situa-se na categoria trabalho não material, seria a produção do saber sobre a natureza, a produção de idéias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes e habilidades. Sendo assim, a questão da assimilação do conhecimento como uma segunda natureza, valorizando e construindo o conhecimento da cultura corporal, assume-se como a luta pela hegemonia da classe trabalhadora. Pois, já que o trabalho educativo é o ato de produzir, no indivíduo, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente, a cultura corporal assume fundamental importância.

A educação pode e deve ser uma instituição que possibilite a consciência da realidade concreta para ser, assim, uma semente da idéia da transformação e justiça social e produzir a, conseqüente, ação de sujeitos históricos. De acordo com Coutinho (2008), citando Gramsci, devemos lutar pela hegemonia da classe trabalhadora, pela hegemonia da nossa cultura nacional, articular uma força hegemônica alternativa, contrária à do capitalismo, isso tudo articulado à um projeto estratégico para o socialismo hoje.

Almejamos a construção de valores socialistas na universidade e na escola, pois assim esta pode ser o ponto de partida para a luta hegemônica pela classe trabalhadora, para a um processo de emancipação humana e transformação social, através da construção da consciência crítica de classes, sobre as contradições do capital, da formação de sujeitos históricos, políticos, sendo que a educação física deve estar, e estará, inserida nesse processo. Em uma educação que supere essas mazelas do capital e seja atrelada ao Projeto Histórico de Sociedade Socialista, a emancipação humana deve suscitar uma essência para além do capital como propõe Meszàros (2005).

É necessária a luta socialista nas dimensões da educação. Portanto é a práxis, ou seja, uma categoria filosófica central para o marxismo, pois surge da prática para transformá-la. Segundo Vázquez (2007), a teoria do conhecimento científico da realidade histórico-social, que se deseja transformar, é reflexo e teoria da práxis, a qual é uma teoria

que surge da prática, a ela serve e, ao mesmo tempo, está na própria prática como parte necessária e indissolúvel.

A Educação Física crítico superadora: o paradigma da cultura corporal na formação de professores de Educação Física da UEPA

Os hábitos, costumes, práticas, festejos transformaram-se no decorrer da história, porém, tudo que foi vivenciado, mesmo com as transformações, foi materializado na cultura e, conseqüentemente, na cultura corporal. Todas as manifestações do corpo fazem parte deste acervo corporal, por assim dizer. O ser humano no decorrer do processo histórico desenvolveu um acervo de gestos e manifestações corporais, isto aconteceu muito em conta da situação de suprir as necessidades orgânicas (alimentação) e sociais (moradia). O ser humano criou meios para, de alguma forma, utilizar seu corpo como meio de expressão, utilizando os movimentos corporais para a sobrevivência.

Com o progresso das tecnologias, em meio às transformações socioeconômicas, sobretudo, nos séculos XVIII, XIX e XX, o homem passou a limitar sua atividade corporal. O que queremos dizer é que ao ter a opção de riscar um palito de fósforo para gerar fogo, o ser humano deixou de lascas a pedra para tal fim.

A educação física atrelada à criação e formação humana em uma perspectiva emancipatória é atrelada à cultura corporal, paradigma que parte deste princípio do processo histórico do ser humano, sendo que esse conhecimento visa à expressão corporal como linguagem. Segundo o Coletivo de Autores (1992) a intencionalidade desse conhecimento é para o lúdico, o artístico e o estético, sendo um conjunto de conhecimentos que estabelecem possibilidades didáticas e metodológicas. O paradigma da cultura corporal sugere, no trabalho pedagógico, as dimensões políticas e sociais como pressupostos. Isto porque, este paradigma de conhecimento foi construído a partir dos pressupostos do Materialismo Histórico-dialético.

O Brasil é um país que reserva ao seu povo grande desigualdade de classes, por conta de um processo histórico, no qual estão inseridos diversos aspectos e fatos. No entanto, apesar da realidade da sociedade brasileira ser de profundas desigualdades sociais, a lógica que se segue, prioritariamente, é a da exploração, na qual não se dá as mesmas oportunidades, para as pessoas das classes “subalternas”, que as pessoas de classes privilegiadas têm. É nesse sentido que se desvaloriza e se sucateia a educação pública brasileira, o que se trata de um desrespeito, uma ação intencional e perversa, no sentido de manter o status quo.

A educação, muitas vezes foi um simples instrumento de reprodução social capitalista e a educação física não fugiu a este fato, a realidade observada nas escolas brasileiras confirmam esta afirmação, na qual a aula de educação física ainda é a da educação tradicional que, muitas vezes, não é colocada no sentido da formação de sujeitos críticos e conscientes. Por outro lado, a superação deste fato, tanto do ponto de vista teórico e epistemológico se encontra na cultura corporal, pois tendo o ser humano como sujeito histórico e inserido em uma realidade concreta, esta se inscreve na formação humana emancipatória e na luta de classes.

Segundo o PPP do CEDF /UEPA (2008), a formação humana e a formação de professores de educação física devem partir de pressupostos da cultura corporal, ou seja, as dimensões políticas e sociais. Sendo assim, a organização do trabalho pedagógico dos professores de educação física da UEPA deve dar conta destes pressupostos, pois só assim estariam sendo formados professores qualificados, capazes de desenvolver a sua atividade docente, formados em uma perspectiva ampla e em um projeto amplo de formação humana.

É necessária a construção de alternativas ao capital, sendo que para a epistemologia da educação física, a alternativa trata-se da cultura corporal. Mas, não percebemos, ainda, na organização do trabalho pedagógico, dos professores de educação física da UEPA, os pressupostos políticos e sociais sugeridos pela cultura corporal. Mészáros (2008) nos diz que pensar a sociedade a partir do ser humano exige “a superação da lógica desumanizadora do capital”, e o ato de educar deve partir do sentido estruturante da educação, ou seja, da criação e da formação humana em uma perspectiva da cultura como espaço de vivências, que seja em sintonia com o trabalho e a luta de classes.

Nesse sentido, a educação deve possibilitar vivências criativas e emancipatórias, que seriam uma nova produção do saber, novos conceitos, novos valores, novos símbolos, novos hábitos, novas habilidades. Sendo assim, a questão da assimilação do conhecimento como uma segunda natureza, valorizando e construindo o conhecimento da cultura corporal, assume-se como a luta pela hegemonia da classe trabalhadora.

A educação física atual, inclusive no trabalho pedagógico dos professores do curso de educação física da UEPA, segue, em termos, a dinâmica capitalista, pois se apropria de normas impostas pelo mercado, como, por exemplo, utilização do esporte como único conteúdo a ser trabalhado, de acordo com os valores da disciplina, valoriza o caráter competitivo, especialmente relacionado a questões de gênero, sexo, raça e econômico-social, vinculação de produtos, marcas e até pessoas para servirem como objeto de consumo, em grande maioria, alienado.

Não se concretiza, assim, a práxis. O PPP foi construído e aponta para uma superação, a qual não se concretiza, ainda, no trabalho pedagógico dos professores de educação física da UEPA. Partindo de alguns dos pressupostos básicos do MHD, podemos afirmar que a educação e a educação física têm uma função social, na qual cada educador poderá transformar a realidade dos educandos, sendo sujeitos, construindo uma nova cultura e novas relações e esses devem ser os pressupostos para a construção do trabalho pedagógico.

Partindo do MHD, a ação humana e a prática pedagógica sugerem a compreensão da existência de uma realidade que precisa ser superada. Portanto, é necessária a proposição de caminhos, no âmbito efetivação da práxis na organização do trabalho pedagógico, no âmbito didático, metodológico, de questões pertinentes a escola e ao conhecimento científico epistemológico. De acordo com Taffarel e Escobar (2008), acreditamos que para o homem constituir-se na sua plenitude, necessita ter acesso às práticas corporais, à cultura produzida e acumulada, não de qualquer forma, mas de forma que se oponha à alienação da prática pela prática, ou seja, fazê-lo consciente da sua história, de suas características e de seus fundamentos.

A efetivação da práxis no trabalho pedagógico dos professores da UEPA deve apontar para a construção de uma nova prática pedagógica, também, na escola. De acordo com Silva e Silva (2004), a educação não é um fim em si mesma, pois faz parte de um contexto social e está a serviço dos interesses de classe e a intencionalidade de que almeja a nossa escola é a transformação, social e cultural. A busca para que ocorra na Educação Física uma transformação no seu trato com a prática pedagógica é uma realidade que parte de educadores interessados na transformação social.

A compreensão de homem e sociedade, assim como a relação existente entre ambos, nos permite pensar a criação de uma fundamentação de um plano pedagógico em educação física, pois para que ocorra a intervenção do conteúdo dos professores nas aulas de educação física no processo de ensino-aprendizagem é necessário que se tenha claro à dinâmica existente no meio em que será efetivado a práxis. Quanto ao desenvolvimento do trabalho pedagógico, trata-se da organização dos meios (conteúdo, espaço, tempo e procedimento). De acordo com Saviani (2008), a escola deve propiciar a aquisição de

instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado e como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. Trata-se de um movimento dialético, no qual a ação escolar permite que se acrescentem novas determinações aos alunos, que enriquecem as anteriores, mas sem eliminá-las.

De acordo com Taffarel (2005), as possibilidades corporais, em um processo educativo, devem ser instigadas por uma prática pedagógica que devem estar fundamentada em todos os conteúdos da cultura corporal (o esporte, o jogo, a dança, a luta e a ginástica). Nesse sentido que o conteúdo abordado tem um sentido-significado que interagem com a realidade objetiva da sociedade. E tratar dessa relação é compreender as relações de interdependência que os conteúdos têm com os problemas sócio-políticos. Essa relação é necessária, se existir a pretensão de que o aluno compreenda, interprete a realidade e tenha, ao menos germinada, a ação transformadora.

A prática pedagógica, na universidade e na escola, como prática social, deve partir de uma prática mais coletiva, que permita ao aluno a troca de experiências com seus semelhantes, e sendo assim a compreensão do outro e de suas diferenças, compreendendo que as expressões corporais, pertinentes à educação física são frutos de um arcabouço histórico e cultural que vem sendo solidificado ao longo do processo de formação do aluno e que a sua relação com o meio interfere nesse processo.

Sendo a essência do ser humano social, a forma como deverá ser trabalhado os conteúdos da cultura corporal também deverá ser social. Essa atividade, como expressão corporal, deve permitir ao seu praticante a compreensão de que seu movimento deve expressar de alguma forma seus anseios e vontades, que eles não se encerram em si mesmo. Devem por meio deles, abstrair o que há de externo na sua prática, o que há por traz do simples movimento, que os jogos, as danças, as lutas, as ginásticas e os esportes possam ser instrumentos de uma consciência corporal, consciência sobre o saber corporal, crítica e transformadora.

É necessário que o educador não seja omissos e nem imparcial, o educador deve se colocar de maneira firme e consciente ao que se está sendo proposto pela lógica reinante em nosso momento histórico. É possível que, caso isso aconteça, possamos caminhar para uma nova realidade para a prática da educação física, desvinculá-la do tecnicismo e das atividades sem sentido, da prática pela prática, permitir ao aluno o desenvolvimento de sua capacidade criativa e transformadora.

A proposta de uma formação de professores de educação física sob uma perspectiva crítica baseada no MHD tem como fundamental iniciativa, permitir que o futuro professor possa passar de um estado de subjugação, onde não compreende a si e sua relação com o meio e está apenas na situação de ouvinte e reprodutor do que o professor faz e fala, para um estado de libertação intelectual e conseqüente emancipação, para que possa ser o criador de seus próprios anseios, passando a ter autonomia e consciência para compreender o que está a sua volta.

De acordo com Taffarel (2005), acreditamos que a realidade pode ser mudada de forma revolucionária, pois ela é produzida por nós. É a compreensão da realidade humano-social como unidade de produção e produto, de sujeito e objeto, de gênese e estrutura que permitirá a práxis revolucionária e o processo socialista. Aí poderemos caminhar para um mundo em que as relações e os significados serão tidos como produtos do homem social e ele próprio se revelará como seu sujeito real. A emancipação humana acontecerá por um processo dialético de práxis revolucionária, que de acordo com Taffarel (2005) seria:

Práxis revolucionária, considerada o modo pelo qual o pensamento capta a coisa em si, o que somente pode ser feito partindo-se da dialética – pensamento crítico que se propõe a compreender a *coisa em si* e sistematicamente se pergunta como é possível chegar à compreensão da

realidade, e que destrói a pseudoconcreticidade para atingir a concreticidade, realizando, assim, o processo no qual sob o mundo da aparência se desvenda o mundo real. Para que o mundo possa ser explicado *criticamente*, cumpre que a explicação mesma se coloque no terreno da *práxis* revolucionária (TAFFAREL, 2005, p. 15).

Algumas considerações

O materialismo histórico dialético e sua relação com a educação física, analisada do ponto de vista da investigação dos princípios do Materialismo histórico-dialético que estão presentes na organização do trabalho pedagógico dos professores do curso de educação física da UEPA, constituiu-se como o objeto de pesquisa para o desenvolvimento do nosso trabalho. Através dele extraímos a compreensão sobre a relação do homem com a natureza, que é o trabalho, a cognoscibilidade do mundo real, o processo dialético de opostos inserido em um processo histórico. Acreditamos que o Marxismo deve nortear a educação e o professor que “caminha” nessa perspectiva. Nesse sentido, o educador deve possibilitar ao seu aluno a compreensão sobre a realidade concreta.

A educação física crítico-superadora fundamentada no MHD é o paradigma da cultura corporal, o qual tem a educação como um ato intencional, ou seja, uma ação intencional de homens e mulheres, professores e professoras, que se unem em pró da mudança, que constroem e reconstróem sua prática pedagógica como prática social. A prática pedagógica construída a partir destas implicações, o educador deve almejar a transformação social, motivado e envolvido por sua prática social e educacional, revolucionária, em uma sociedade que clama por vozes que sejam capazes de unir a todos em busca desta transformação.

Buscamos abordar, em nosso trabalho, a idéia de que somos enquanto homens, mulheres, educadores, educandos, os artífices de nossa própria história, e, portanto, o destino da humanidade está em nossas mãos e temos que lutar por essa causa. Nós, professores de educação física, devemos nos inserir nessa luta, a partir da compreensão da realidade concreta, da identificação com a causa, do comprometimento com a causa e do amor pelo ato de educar.

Contudo não pretendemos esgotar a discussão sobre os temas abordados neste trabalho, pelo contrário, pretendemos contribuir para a discussão dos mesmos e a superação das problemáticas apresentadas. Pretendemos, também, discutir mais à frente sobre estes e outros temas e, assim, contribuir para o fortalecimento da educação física crítico superadora. Pois acreditamos, na sua relevância para a educação e para a sociedade.

REFERÊNCIAS:

CHEPTULIN, Alexandre. **Dialética Materialista**. Editora Alfa-ômega, 2004.

COUTINHO, Nelson C. **A época neoliberal: revolução passiva ou contra-reforma?** Revista do portal socialismo: <http://www.socialismo.org.br/portal/>, 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. 1º edição. Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor. São Paulo, SP: Editora Cortez, 1992, 119 p.

FREITAS, L. C. de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. São Paulo: Papirus, 1995.

ENGELS, F. **Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico**. São Paulo: Global, 1980. (3º Ed.).

LESSA, S.; TONET, I. **Introdução à filosofia de Marx**. 1º edição. São Paulo, SP: Editora Expressão Popular, 2008, 128 p.

LOWY, Michael. **Método dialético e teoria política**. Coleção Pensamento Crítico, v. 5 Tradução de Reginaldo de Prieto. Rio de Janeiro, RJ: Editora Paz e Terras, 1978, 141 p.

MÉSZÁROS, István **A educação para além do capital**/ István Mészáros; [tradução Isa Tavares],- 2.ed.-São Paulo: Boitempo, 2008.

SANTOS JUNIOR, C.L. **A formação de professores em educação física: a mediação dos parâmetros teórico-metodológicos**. Salvador: Faculdade de Educação; Universidade Federal da Bahia, 2005.(Tese de Doutorado em Educação)

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**/ Dermeval Saviani – 10 ed. rev. - Campinas, SP: autores associados, 2008. - (coleção educação contemporânea).

SILVA, Jamerson Antonio de Almeida da; SILVA, Katharine Ninive Pinto. **Círculos Populares de Esporte e Lazer: Fundamentos da Educação para o Tempo Livre**. 1. ed. Recife: Bagaço, 2004. 71 p.

TAFFAREL, Celi N. Z.; ESCOBAR, Micheli O.; **Organização do tempo pedagógico para a construção/estudo do conhecimento da área da Educação Física e esporte**. In: Revista Motrivivência. Nº. 8, 1995.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Lazer e projeto histórico. Impulso, São Paulo, v. 16, n. 39, p. 91-106, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1994.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da Práxis**. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física** (*mimeo*). Belém, 2007.